6.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1921 N.º 1597

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

REGINE Flory, primeiro rival, e depois camarada inseparavel de Gaby Deslys, suicidou-se em Londres, no gabinete de «sir» Alfred Butt, membro do Parlamento e director do teatro de Drury Lane. Tinha trinta e dois anos.

Depois de uma carreira veloz em que a sua arte e a sua beleza lhe conquistaram grandes sucessos, o seu nome deixou de *fazer cartaz*.

Dantes, as emprezas disputavam-na, agora esqueciam-na. Quando partiu do hotel em que se instalára luxuosamente, para falar com «sir» Alfred Butt, aparentava uma alegria irreprimivel.

Esperava ela, porventura, ser escriturada sem qualquer objecção?

A verdade é que, apenas foi informada de que não era facil nem pronta a sua entrada na companhia do Drury Lane, sacou dum pequeno revólver que disparou sobre o coração. A morte resultou instantanea. A policia interveio, a fim de iniciar as investigações.

Estas — segundo os jornais de Londres — têm que chegar a esta conclusão: Regine Flory matou-se para escapar ao terror de se ver esquecida.

Nascida no sul da França, como Gaby, não foi mais feliz do que ela.

Como mulher e como artista, atingiu o triunfo e saboreou o prazer.

Não se tendo prevenido contra o azar que espreita sempre as gentes de teatro, faltou lhe a força bastante para resistir ao desespero.

Nos olhos dum seu velho e grande amigo percebeu que para vencer tinha que humilhar-se perante o publico de Londres. Foi uma vitima da sua antiga gloria.

* * *

O LIVRO que o sr. dr. Rita Martins consagrou ao estudo das Aguas do Gerez, dando-lhe o titulo de *Aguas Veneno*, tem sido lido por muita gente.

Cremos, porém, que nem todos os leitores se convenceram da sua verdade.

Nós, modesto jornalista, não possuimos qualquer autoridade para nos pronunciarmos.

Porque se não dirige o sr. dr. Rita-Martins aos medicos? Estes, sobretudo, os hidrologistas, devem manifestar a sua opinião.

No «Inimigo do Povo», de Ibsen, ha tambem um homem que denuncia as aguas da sua terra como improprias para o consumo. A populaça amotinou-se contra ele. No entanto, ele tinha razão, como depois se demonstrou.

O sr. dr. Rita-Martins invoca este caso literario, como uma presunção a seu favor. Sem reminescencias nordicas, podia limitar-se á citação das aguas da Fonte do Andaluz, que tanto deram que falar. Os que as bebiam pulavam de contentes: os que criam que elas se achavam inquinadas amareleceram de despeito.

* * *

O CHEFE do gabinete do novo ministro da Instrução é o sr. dr. Ricardo Jorge (Filho), que só depois de muito instado aceitou o logar para que foi convidado. Trata-se duma pessoa por quem temos a maior consideração e que através da sua vida tem demonstrado sempre uma grande nobresa de caracter, servida por uma inteligencia brilhante.

A permanencia do dr. Ricardo Jorge á frente do gabinete de seu irmão é uma segura garantia de imparcialidade, com a qual se devem regosijar todas as pessoas de bem.

GOVERNAR

As muitas entrevistas que os minisrros têm concedido aos jornais ainda não sairam do terreno palustre das promessas vagas, dos logares comuns repintados.

O sr. ministro das Finanças, porém, resolveu ser mais concreto, pois esboçou, embora ligeiramente, as linhas do seu plano de reformas.

O *Diario de Noticias* recolheu as suas declarações e estas constituem já um exceleste pano de amostra, pois nos permitem julgar que o sr. Filomeno da Camara não se encontra na sua pasta como os navios de vela, em epocas de calmaria — á espera duma brisa fagueira.

Leiam-se estes periodos:

«Julgo indispensavel lutar pela diminuição da taxa do juro bancario. A taxa actual transforma as casas bancarias em verdadeiras casas de penhores, onde se entra, como ultimo recurso, com a corda na garganta. O papel dos bancos é descontar, não é fazer negocios. Esse papel, o seu verdadeiro papel, desapareceu. Os bancos, hoje, numa situação paradoxal, não descontam. Não salvam: perdem. Restituir os bancos ao seu papel primitivo, será a minha preocupação dominante. O dinheiro vale pelo seu volume e não pelo juro que dele se possa extrair. O juro alto absorve a riqueza, desperdiça-a. Faz paralisar o comercio, a industria. A's vezes, é criminoso: deixa ficar em meio as iniciativas mais honestas e de maior futuro. O juro alto é uma sufocação».

Não podemos deixar de apoiar esta iniciativa—baratear o dinheiro e pô-lo ao alcance do trabalho e da producção, fazendo do credito uma realidade e não uma torpe mentira.

Como o Estado, graças ao alto juro que vencem os bilhetes do Tesouro, suga o pé de meia nacional que lhe serve para encobrir o *deficit*, torna-se de absoluta necessidade que o sr. ministro das Finanças trabalhe com denodo, a fim de realisar o equilibrio orçamental, regressando assim os bancos á sua verdadeira missão —receber depositos e fazer descontos.

A usura exerce-se hoje impiedosa, devorando comercios, emprezas e patrimonios, porque o numerario, cauteloso como uma raposa, não deseja aventurar-se em negocios *miraculosos*.

Quando os Bancos não emprestam, Gobseck esfrega as mãos de contente.

A desconfiança, com os olhos abertos e os ouvidos á espreita, prefere o certo ao incerto—os 10 0|0 dos bilhetes do Tesouro.

O descalabro de tantas industrias, companhias e organismos de credito, sem esquecer o logro dos marcos alemães e das corôas austriacas, saquearam as pequenas economias, com grave prejuizo para a nossa actividade produtora.

Esta não pode arrojar-se a grandes empreendimentos, sem que o credito se ache devidamente estabelecido, de maneira a poder auxiliar a Nação nas suas varias tentativas de grangear riqueza e de limitar o poder da rotina. O grande obstaculo é o Estado, que se lançou na vertigem do papel moeda—o maior imposto sobre a riqueza creada, em beneficio da riqueza improvisada—e que, depois, com o lambisco do juro alto, chamou a si os capitais disponiveis, preparando as sombras propicias á acção exaustiva da agiotagem.

Visto que o sr. ministro das Finanças, que reputamos capaz de fazer frente a uma situação embaraçosa e dificil, deseja acometer a solução do problema financeiro, em relação constante com a economia nacional, não se esqueça de adotar as providencias indispensaveis para que, nos nossos mercados, o Estado se não atribua o papel de leão.

Emitir montanhas de papel moeda, o mesmo é que proclamar a pobresa como uma lei de salvação publica.

Acrescentar a isto, que o Estado podia evitar, se fôra previdente, o imposto feroz da usura—pago á Harpagão, mas por culpa de quem autorisa e favorece a sua ganancia—eis o que nos parece exceder os limites da incuria governativa e da paciencia dos cidadãos.

O sr. ministro das Finanças terá muito em que pensar, mas não se esqueça nunca desta elementarissima verdade—o dinheiro é feito pelo Estado para os particulares e os particulares servem-se dele nas suas transacções, a fim de angariarem recursos para si e para o Estado.

Se este se apodera da moeda e ainda por cima exige o imposto, comete uma violencia sem nome.

* * *

TENDO SE realisado em maio, no Luxemburg, o Congresso Internacional da Associação Internacional de protecção ás creanças, ao qual Portugal enviou a sua delegada, esta, após a sua chegada, expoz a gravidade do momento actual em que a desmoralisação arrasta tantas e tantas raparigas. Reconheceu-se então a urgencia de, a exemplo de todos os outros paizes, contribuirmos para a salvação e prevenção das mesmas, organisando todos os serviços que á dita Associação competem.

Pedimos, pois, a todas as pessoas que se interessam por este assunto tão util á sociedade, que honrem com a sua presença a conferencia explicativa e de propaganda que será feita pelo sr. dr. Azevedo Neves, que com a sua alta competencia e o seu zêlo por tão simpatica causa amavelmente se prontificou a ajudar a comissão.

A conferencia realisar-se-ha no proximo dia 25, ás 9,30 da noite, na sala da Liga Naval.

Os microbios não mataram ninguem, se bem que algumas vezes houvesse rumorosas altercações em que os sôcos se distribuiam com largueza. Os sôcos são de natureza antimicrobiana, porque dispertam as energias.

A campanha em que se meteu o sr. dr. Rita Martins nunca entrará na fase cruenta, estamos certo disso.

O seu livro vender-se ha e alguns livreiros irão ao Gerez curar-se do figado com as percentagens da venda.

Tudo acabará bem: o sr. dr. Rita-Martins passará a ser apreciado como um hidrologista muito ilustre, apaixonado por Ibsen; o comercio livresco contará mais um exito; as aguas do Gerez, reclamadas *á rebours*, acharão no publico a justiça suficiente para se compensarem da perda dum medico tão distinto como o autor da *Agua-Veneno*.

* * *

NOS dias 23, 24, 28 e 29 do corrente, consagrados aos santos populares S. João e S. Pedro, realizam-se no vasto salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, gentilmente cedido para esse fim, brilhantes festas promovidas por algumas casas de beneficencia de Lisboa, a favor dos seus cofres.

Nessas festas, que terão todo o sabor popular, conforme a tradição, far-se-ha a venda de cravos de papel com formosissimas quadras de inspirados poetas, recentemente aprovadas em concurso, e de mangericos, não faltando ainda a anima-las e a revesti-las do entusiasmo que merecem a colaboração de magnificas bandas de musica, dando ensejo ás danças e aos cantares tão proprios do momento.

* * *

O MARQUÊS de Jacome Corrêa—da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Associação dos Arqueologos e do Instituto de Coimbra—escreveu uma obra de muita erudição e perfeita coordenação de factos—*Historia da Descoberta das Ilhas*.

Sem desnecessarias galas de estilo, aborda um assunto que até agora já tentou muitas penas experimentadas, mantendo o em ligação continua com a historia geral do país, cujas altas lições sabe salientar com inteligencia e patriotismo.

* * *

E' EXCLUSIVAMENTE de T. Noronha o romance realista e ultra-modernista, que ha pouco se publicou, intitulado «Volupia que salva».

Concursos...

... literarios

Do sr. Armando Cortezão, agente geral das colonias, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Terminando no proximo dia 30 o prazo para a entrega dos originais impressos para o primeiro concurso de literatura colonial, iniciativa da Agencia Geral das Colonias para promover o desenvolvimento da bibliografia do nosso ultramar, muito agradeceria esta Agencia a publicação no importante jornal que V. inteligentemente dirige, de uma noticia relativa ao assunto, da qual poderia constar que já algumas obras interessantes teem sido entregues para esse certamen, que alem dos dois premios no valor total de 7.500$00 espera esta Agencia obter em terceiro, dada a forma generosa como algumas entidades bancarias e coloniais teem acolhido este empreendimento e informando que no proximo mez de Julho reunirá o Juri, composto do Director Geral dos Serviços Centraes do Ministerio das Colonias, de dois homens de letras, representantes da Academia das Sciencias, delegados da Sociedade de Geografia, Ministerio da Instrução, entidades subscritoras e do Agente Geral das Colonias.

A constituição deste Jury garante o escrupulo nas escolhas das obras apresentadas e por isso os trabalhos preferidos serão sem duvida notaveis, assim o reconhecendo o Ministerio da Instrução que já prometeu a aquisição de milhares de exemplares para os distribuir pelas escolas do paiz.

A Agencia Geral das Colonias tem de contar para a realisação dos seus objectivos com o indispensavel auxilio da Imprensa de Portugal, e, portanto, não poderia esquecer, como um dos seus mais brilhantes ornamentos, o «Diario de Lisboa», a quem encarecidamente confia a propaganda deste concurso de evidente utilidade para a Nação, mormente numa epoca como a actual, em que a necessidade de expansão colonial de varios estranhos se está servindo dos mais ilegitimos pretextos para denegrir a nossa acção ultramarina.

De V., etc., o agente geral das colonias — *Armando Cortezão.*

Festas da Rainha Santa

A Comissão Central dos Festejos da Rainha Santa, resolveu promover um concurso literario em que poderão tomar parte escritores de todo o país, nas condições seguintes:

Têma—«A Rainha Santa Isabel».

Este assunto póde ser tratado sob qualquer destes aspectos:

a) composição literaria em verso;
b) composição literaria em prosa;
c) estudo historico.

Condições:

I—As provas dos concorrentes devem ser enviadas até 20 de Julho ao «Presidente da Comissão Central dos Festejos da Rainha Santa. Secção literaria. Paços do Concelho. Coimbra».

II—As composições devem ser subscritas não com o nome do autor, mas com um lema por ele escolhido e que se repetirá no sobrescrito, lacrado, que encerrar o verdadeiro nome.

III—A Comissão Central dos Festejos reserva-se o direito de publicar as composições premiadas.

IV—Além de varias menções honrosas haverá tres premios respectivamente de:

Mil escudos;
Quinhentos escudos;
Duzentos e cincoenta escudos.

A Comissão Central dos Festejos convidou e teve a honra de ser atendida no seu pedido, para constituir o juri deste concurso os consagrados poetas e homens de letras que são: Eugenio de Castro, Mendes dos Remedios e Manuel Gaio.

FOTOGRAFIA AMERICA
R. Registo Civil, 6, 1.º
INTENDENTE
TELEF. N. 3029

Sociedade da Agua de Luso
AVISO AO PUBLICO

Tendo o Conselho de Administração desta Sociedade resolvido nomear um agente geral para as suas vendas em Lisboa, previne os seus Ex.mos Clientes que receberá os seus garrafões pelo preço facturado até ao dia 5 de Julho proximo. Depois desta data cessa a sua responsabilidade.

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Parada militar

O regresso ao Porto das deputações dos regimentos da guarnição que, acompanhadas das respectivas bandeiras, foram a Lisboa—deu margem a uma grande parada militar, em que tomaram parte todas as tropas da guarnição, as guardas fiscal e republicana e marinheiros.

Não obstante a chuva que, logo após o inicio da marcha, principiou de cair impiedosamente, a ponto de fazer debandar muito povo, a marcha das forças foi feita com todo o garbo e com todo o rigor de disciplina. Oficiaes e soldados mostraram o garbo de sempre, aquele aprumo e aquela correcção e disciplina, que fazem do soldado portuguez—muitas vezes analfabeto, mas sempre valente e valoroso—o melhor do mundo.

Arte

Antonio Moutinho—ainda com o seu curso de Belas-Artes por concluir—expõe na Misericordia uma larga colecção de aguarelas.

Novo, timido, humilde, modesto, Antonio Moutinho revela-se, no fundo da sua obra, mesmo atravez as incertezas e hesitações naturaes num principiante, um artista de delicada sensibilidade e de grandes sonhos de beleza...

Não é um nome conhecido—mas é um valor a aperfeiçoar-se que merece todas as simpatias e todos os auxilios. Ha nos seus quadros aquilo que falta em muitos de artistas conhecidos: — sinceridade, expontaneidade e um ingenito sentimento artistico.

Algumas das suas telas são apoteoses de luz e côr, outras são sinteses de sentimentos magoados — mas todas elas marcam, insofismavelmente, galhardamente, prometedoramente, a mais bela afirmação dum artista que, num futuro que se avisinha, com a intuição aperfeiçoada pelo estudo, deve vincar um nome brilhante.

Teatros

A companhia do Ginasio representou no Sá da Bandeira a conhecida comedia «O oz», com Palmira Bastos, Gil Ferreira, Silvestre Alegrim e Henrique Albuquerque nos principais papeis.

Não foi brilhante a representação desta interessante peça porque, além dalguns artistas estarem deslocados nos seus papeis, decorreu num tom de baixa-comedia, com exageros fundos, improprio do ambiente da obra e do teatro.

* * *

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro levou á scena, em 2.ª recita de assinatura, a hilariante comedia de Arniches e Abatti, «Não te melindres, Beatriz!», excelentemente traduzida pelos distintos comediographos Acacio de Paiva e Eduardo Schwalbach e primorosamente posta em scena.

No desempenho — que foi dum equilibrio impecavel e cheio de mocidade, alegria e vida — salientaram-se Amelia Rey Colaço, Teresa Taveira e Gastão Alves da Cunha.

A peça agradou em toda a linha—como o prova irrefutavelmente o facto de, apesar da tremenda crise que o teatro atravessa no Porto, se manter no cartaz durante uma semana, sempre com boa concorrencia.

* * *

A companhia de zarzuela dirigida por Leonardo Rodriguez, que realizou dois unicos espectaculos no Aguia d'Ouro, conservou-se no Porto durante toda a semana em descanso forçado e vivendo as mais incertas e angustiosas horas—como são aquelas que devem sentir os que se encontram em terra estranha em situação aflitiva e sem meios para regressar ao seu país...

Puzeram termo a essa situação, que dia a dia mais se agravava, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro e a direcção do teatro S. João, promovendo, de comum acordo, um espectaculo de beneficencia, com toda a receita a favor da companhia de zarzuela. Os bombeiros e o pessoal do teatro prescindiram dos seus honorarios e o chefe da «claque» entregou o produto dos bilhetes.

A contrastar com todos estes gestos nobilitantes—créadores das maiores simpatias e dos mais entusiasticos elogios—temos a atitude da colonia espanhola que, sendo numerosa e, na generalidade rica, não soube ou não quiz corresponder, como lhe impunham os sentimentos patrioticos, ao apelo directo e comovente dos seus compatriotas, fazendo-se representar em numero reduzidissimo e inferior ao de portugueses presentes!

Uma das «tiples»—vimos e ouvimos nós—, com lagrimas nos seus olhos negros, fundos e abismais de «gitana», dizia:—«Como os portuenses são generosos e bons; os espanhoes, ah! mas os que estão no Porto não são, não devem ser espanhois...»

O espectaculo constou dos dois ultimos actos da comedia «Não te melindres, Beatriz!» e, pela companhia espanhola, dum acto de concerto e da zarzuela «El pobre Valbuena».

O camarote destinado ao sr. consul de Espanha, e que estava engalanado com a bandeira espanhola, esteve sempre vazio...

Livros

Eduardo Salgueiro—moço poeta que sabe, como poucos, sintetisar no estreito ambito duma quadra toda a grandesa dum pensamento grande—acaba de vêr atingir a terceira edição, que é o melhor triunfo dum autor, o seu adoravel livro «Cantigas dum Luziada», que a Companhia Portuguesa Editora publicou brilhantemente, — livro que nos fala á alma e ao coração, e que canta aos nossos ouvidos, na caricia dum ritmo embalador, toda a sentimentalidade da nossa raça...

* * *

Da Casa Editora A Figueirinhas tivemos o livro de P. Lodiel, S. J., «Para onde vamos?» curioso estudo sobre a vida futura, distinctamente traduzido por Almeida Rezende, que interessa aos crentes e a todos aqueles que gostam de profundar os misterios.

Edurisa

"Bal-Tabarin" Montanha

Continuam as grandes enchentes no elegante *cabaret* da rua da Gloria, em consequencia do grande sucesso que obtiveram as insignes artistas Pepita Reyes e Aurora Gomez.

Pepita Reyes é uma notavel coupletista que, devido á sua formosura, dá grande realce ás suas canções, principalmente na canção *os três azes da tauromaquia espanhola*, em que imita magistralmente os espadas Mechias, Gallo e Belmonte, na qual demonstra todo o seu talento e toda a sua graça na linda canção.

Aurora Gomez é uma distinta bailarina classica e é considerada em toda a Espanha uma das principais do seu genero, tendo sido muito apreciada pela maneira tão correcta como executa os seus bailados.

Tambem tem sido muito aplaudida a simpatica coupletista La Esmeraldita.

REFRIGERANTES DE CINTRA
LARANJADA
GROSELHE
LIMONADA
Deposito em Lisboa
"Aguas de Mesa Limitada"
88 Rua Caminhos de Ferro

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica - Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1|2 ás 6

Mundanismo

A caridade

No palacio Fronteira

A encantadora «verbena de caridade» que na noite de quarta-feira proxima se realiza nos magnificos jardins e terrasses do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, cedidos gentilmente pelos ilustres titulares srs. Condes da Torre, com as suas artisticas barracas de refrescos, quinquilherias, abanicos, pim-pam-pum, venda de chá, corridas de barcos, fogos aquaticos, cantos e bailes espanhois e todos os mais caracteristicos destas festas populares do visinho reino, e uma sensacional diversão tauromaquica no vasto «tentadero» do Palacio, continua sendo o assunto de todas as conversações não só no nosso meio mundano, como em todos os outros.

A ilustre comissão organizadora desejando que a esta festa, que decerto ficará para sempre gravada nos anais mundanos como uma das mais brilhantes desta quadra, resolveu para facilidade das pessoas que a ela queiram assistir que não tenham ainda obtido bilhete de admissão, os possam adquirir á entrada.

No Avenida Palace

Em vista do muito calor que tem feito nos ultimos dias a ilustre comissão organizadora do «baile de suqscrição» que se devia realizar na noite de 26 do corrente nas salas do Avenida Palace, a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos, de que é directora a sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo Breyner da Camara (Belmonte), fica transferido para o proximo inverno.

No Gremio Literario

Em vista de já se não realizar o baile de subscrição anunciado para o Avenida Palace, para a noite de 26 do corrente, fica o que estava anunciado para a noite de 28 do corrente nas salas e jardins do Gremio Literario, á rua Ivens, transferido para essa noite.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de S. Paulo, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Stela Franqueiro da Conceição, gentil filha da sr.ª D. Maria Alice Franqueiro da Conceição e do sr. Raul Alberto da Conceição, com o sr. Antonio da Costa Correia Basto, filho da sr.ª D. Maria das Angustias Ferreira Basto e do sr. Custodio Correia Basto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Judit Costa Correia Basto e D. Albertina de Oliveira e de padrinhos os srs. Jose Alves Pires e Alberto de Oliveira, seguindo depois os noivos para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para seu filho João, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Hortencia das Neves Pereira, a sr.ª D. Berta do Carmo Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Laura Fernandes Oliveira, já falecida e do sr. Eduardo de Oliveira.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Foi pedida em casamento pelo distinto clinico assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Amadeu Faria Costa, a sr.ª D. Flora Machado Guimarães, interessante filha da sr.ª D. Palmira Augusta Felgueiras Guimarães e do sr. Antonio Machado Guimarães, já falecido.

O casamento deverá realisar-se no proximo mez.

—Pela sr.ª D. Izabel Maria Santos Romão e pelo rev. dr. Joaquim Manuel Romão, foi pedida em casamento para seu filho e irmão José Luis, tenente de artilharia, a sr.ª D. Natalia Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Beatriz Fernandes e do sr. Antonio Fernandes.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Suzana Elisa Lisboa Oliveira Dores, gentil filha da sr.ª D. Julia de Lisboa Oliveira Dores e do engenheiro naval sr. Alfredo de Oliveira Dores, já falecido, com o sr. Jorge José da Cunha, filho da sr.ª D. Akolla Ribeiro da Fonseca da Cunha e do sr. Gregorio José da Cunha.

A cerimonia deverá realisar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem em festa artistica do brilhante cavaleiro Simão da Veiga: Condessa da Guarda, Condessa da Torre e filha, Condessa de Almeida Araujo, D. Berta Ortigão Ramos, D. Capitolina Rino e filha, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Tereza de Calheiros Viana, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, Madame Carlos Barbosa e filha, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Ferreira Pinto Basto, D. Luiza Mascarenhas Fiuza, D. Maria Luiza de Macedo Gama Lobo, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Laura Saraiva Lima, D. Stela Gomes Barroso, D. Margarida Cambon Brandão, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Antonia Gomes Neto Ferreira, Madame José de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Maria Isabel de Melo Breyner (Mafra), D. Berta Cambon, D. Celeste de Vasconcelos (Alvaiazere), D. Luiza Luz (Coruche), D. Izabel da Camara Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), etc.. etc.

Os melhores
retratos de Lisboa

Incontestavelmente, os melhores e os mais artisticos retratos que se fazem em Lisboa são os da *Photographia Ingleza*, de J. & M. Lazarus.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é muito notavel e merece ser visitada por toda a gente.

POIS SIM.....

Mas é a Photographia Brasil quem está apresentando sempre os melhores trabalhos em retratos artisticos.

R. da Escola Politecnica, 141

VERSOS

TROVAS

POPULARES

por Mario Monteiro

Ando agora numa empreza
Que a todos parece louca...
Fazer dum beijo uma estrela
Para o céu da tua boca!

Tu encobres o desprezo
Com sorrisos e carinhos,
Como os campos vestem rosas
Para encobrir os espinhos...

Dizem que o sol lá nos céus,
Passa as noites com a lua...
Só, na terra, a minha bôca
Anda tão longe da tua!

Quem me déra morrer cêdo
Numa noite de luar,
Ter por mortalha teus beijos
Por caixão o teu olhar!

Teus olhos negros profundos,
Com seu brilho que seduz,
Não são astros são dois mundos,
Dois mundos cheios de luz!

Eu hei de pedir-te um beijo
Que um beijo não custa a dar:
E' canção de quatro labios
Que se gosta de cantar...

E' tão lindo o teu olhar
Que, decerto, eu quero crê-lo,
Foi o magico modelo
Por que Deus fez o luar...

Mario Monteiro

Tauromaquia

As touradas de Badajoz

A «aficion» portugueza despeja-se toda em Badajoz nos dias 24 e 25. Nunca ali houve corridas com cartel de tão grande importancia. Bem avisados andarão todos os que em Lisboa, se prevenirem com bilhetes para as touradas, procurando-os, mas só até ámanhã terça feira e até ás 18 horas, na rua Augusta, 240., 1.

«Gallo», Sanchez Mejias e Chavez, com Parlactes e os deis Belmontes e «Niño de la Palma» com Muruves, são cartazes sensacionais.

Não são precisos passaportes; fazem-se os comboios que forem precisos, e ha um especial na manhã de 24, com regresso depois da tourada de 25.

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.º

Sapatos de lona

Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.

SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNIK
249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

UMA IDEIA

A canção do soldado português

Lançou em tempos o *Diario de Lisboa* a ideia patriotica da canção do soldado português — uma canção, que em toda a sua sugestiva simplicidade, evocasse a vida do soldado, bisonho e heroico, e as grandesas dum Portugal maior. O sr. coronel Mario de Campos traduziu em sonoros e sentidos versos a «Canção do Soldado Espanhol». Luna de Oliveira, poeta-militar, com o mesmo ardor patriotico e o mesmo sentimento lusiada que lhe inspiraram o «Viriato» e o «Infante Santo», escreveu as inspiradas oitavas que publicamos. Resta que um dos nossos ilustres maestros a ponha em musica, traduzindo uma nobre e significativa aspiração.

I

Soldado humilde e bisonho
A sorrir deixei meu lar
Atraído pelo sonho
De pela Patria lutar.
Aos serões junto á lareira
Muita vez ouvi contar
As vitorias da bandeira
Por quem me farei matar.

Estribilho

Guerra! Guerra!
O clarim já resôa
O seu grito é vencer ou morrer!
Eia! A's armas! Que a Patria abençôa
O soldado que cumpre o dever.
Soldado de Portugal
De olhos postos na Bandeira
Tendo a Patria por fanal
Soldado de Portugal
Defende-A na terra inteira
Que outra Mãe não tens egual!

II

Deixei o santo regaço
De minha adorada Mãe
Que a Patria pede o meu braço
E é mãe a Patria tambem.
Chamam por mim os herois
Que perduraram na Historia
Com mais fulgor do que os sois
Quero manter sua gloria.

III

A Patria de meus Avós
Guarda-la-hei toda inteira
Ordena-mo a sua voz
Ensina-mo esta Bandeira.
Hei-de aumentar o torrão
Que negras hostes demandam
Ha-de vencer a nação
Porque os mortos tambem mandam.

IV

Sou pequeno... é grande a alma
Que meu fragil corpo encerra
Para mim a melhor palma
E' morrer por minha Terra.
Foi enorme e triunfal
Pelas ondas e palmares
Meu pequeno Portugal
Rei das terras e dos mares.

V

Darei meu sangue sem custo
Portugal por ti talvez
Pois não sabe o que é o susto
O soldado português.
Suportarei, rindo o mal
Se padecer sêde e fome
Chamarei por Portugal
Meu escudo será seu nome.

VI

Se me fôr dado o destino
De ficar morto em combate
Meu corpo será um sino
Chamando a Patria a rebate.
Alcançarei a bonança
Ouvindo sob a metralha
Meus irmãos de Africa e França
Que dormem lá na Batalha.

VII

Mas, se coberto de louros,
A' minha aldeia voltar
Entre risos e entre choros
Minha Mãe me ha-de apertar.
E ao sentir os caros laços
Junto á minha a sua face,
Dar-lhe-hei beijos e abraços
Como se a Patria beijasse!

Luna de Oliveira

SONETOS

SONHOS

DUM DIA

por Santelmo Marques

Escalda-me a boca, dos teus beijos, inda,
Como na hora em que mos deste, louca.
Trago ainda sagrada a minha boca
Da *Santa-unção* da tua boca linda.

Meus olhos cegam nessa luz provinda
Do teu olhar que a luz do Sol apouca;
Toda a minha alma se engrinalda e touca
No roseiral da tua graça infinda...

Inda perdura esse esplendôr d'aurora
Que na aridez da minha vida triste
Floriu, de novo, os velhos sonhos meus;

E nada sou já, para ti, agora;
Nada, entre nós já de comum existe:
Santa ilusão... sonho dum dia... adues!...

Manhã de vagabundo

Seis horas da manhã. Monotonia...
Já lantejoila a tunica da Aurora.
A madrugada ri. Min'alma chora.
De noite esvai-se amargurada e fria...

Primeiro alvôr!—dalmatica sombria
Que a noite veste para se ir embora.—
O sonho foi-se com a noite... Agora,
Paramentado d'oiro, ergue-se o Dia.

Hora cruel! Quanta ilusão perdida!
No sonho que se foi foi-se-me a vida,
Minh'alma, em vão, procura um lenitivo.

E pregunto a mim mesmo, desolado:
—Por que seria tão cruel meu fado?
Para que ando a sofrer? Para que vivo?...

Destino

Sei que sonha comigo e que me quere,
Que a toda a hora em mim se anda revendo;
Sem ela m'o dizer, bem compreendo
Que é meu o coração d'essa mulher.

E eu, que todo o meu mal é nem saber
Quem fechará meus olhos em morrendo,
Finjo que nada sei, que nada entendo,
E fujo d'esse amor, para o não vêr.

«Ingrato!»—Ela dirá. Mas se soubesse
Quanto esse amôr me toca e me enternece
E porque fujo á luz que em mim derrama,

Mais o seu brando coração, magoado,
Se afeiçoava a mim, vendo o meu fado:
—Pois meu fado é amar quem me não ama!—

Santelmo Marques

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do País)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 11-C—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Rôma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

CASINO RIBAMAR (Algés)
Todas as noites
Sensacionais diversões
Variedades-Cinematografo
Esmerado serviço de restaurante
Almoços-Jantares concerto

Dr. G. de Brito Chaves

Clinica geral—Rins—Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8 A Tel. N. 4966

Veloutine e Crême 'PRINCEZA ALICE'

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ELO duplicador sistema Minerva, o melhor elemento para o reclame moderno.
J. Anão & C.ª, Lmt.
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º - D.
Telefone 3536 N.

A Cidade

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

Chá das cinco

"O' c'rôa! O' graxa!

Alegrem-se os pequenos engraxadores do Rocio. Qualquer deles póde chegar ainda a milionario, se navegar nas aguas do camarada José Bolonha, um italiano que começou a sua vida nos passeios de Wall Street, a dizer em inglês:

—O' c'rôa! O' graxa!

A fortuna tem destes caprichos estravagantes. Amigo José Bolonha, com um saquitel ao ombro, desembarcou um dia na America sem um centimo na algibeira.

Ninguem sabe como conseguiu capital para montar uma tenda de engraxador ambulante. O que se sabe é que dali a meia duzia de anos, José Bolonha era senhor duma fortuna colossal. Hoje, é considerado o rei dos engraxadores. Sob as suas ordens, trabalham milhares de pequenos operarios — que representam um capital aproximado dum milhão de dollars.

Ha dias, o rei da pomada embarcou para Genova. Todos os engraxadores de Nova York se reuniram no caes, para lhe fazer uma manifestação imponente.

Nesse dia, não foi possivel engraxar um par de botas em Nova York. Todos os profissionais tinham ido engraxar as botas ao patrão...

NORBERTO LOPES

Os "relaxados"
do Tribunal das Execuções Fiscais

A proposito das notas de reportagem que no ultimo sabado publicámos, sob o titulo «O papão dos contribuintes», recebemos da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa uma carta na qual, reconhecendo-se que não houve, da nossa parte, o menor intuito de maguar aquela prestimosa agremiação ou qualquer dos seus membros, o seu presidente, sr. Eduardo Rodrigues, protesta contra a palavra «relaxados» posta a adjectivar de maneira geral os contribuintes que têm relaxe no Tribunal das Execuções Fiscais.

Tratando-se de uma expressão consagrada no vocabulario dos aludidos serviços, só forçadamente poderia crêr-se que nós a registámos no significado depreciativo do seu «double-sens». No entanto, não queremos perder o ensejo que se nos oferece de, rectificando-a, afirmar mais uma vez a muita consideração que a classe comercial de Lisboa nos tem merecido sempre, e nos merece, sobretudo agora, no momento em que sobre ela recai todo o esmagador peso da melindrosa situação economica em que nos encontramos.

Musica

O quarteto «jazz-band» do ALSTER PAVILLON, oferece-se para qualquer serviço em Lisboa ou arredores.
Trata-se na rua Sebastião Saraiva Lima, 15, 2.º, direito.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
1 Londres, cheque	—	94$75
1 Madrid	—	3$21
1 Paris	—	$56,5
1 Suiça	—	3$78,5
1 Bruxelas	—	$57,5
1 Nova-York	—	19$55
1 Amsterdam	—	7$85
1 Italia	—	$71
1 Brasil	—	3$05
1 Praga	—	$58
1 Suecia	—	5$25
1 Austria	—	2$77
1 Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

NA SERRA DE MONSANTO

Um policia
matou a propria mulher
com um tiro de pistola
entregando-se depois á prisão

Monsanto — nome que evoca trevas e encruzilhadas — deu hoje mais um crime para o noticiario dos jornais.

Um homem matou friamente, á tiro, a mulher — sem nenhum motivo que possa, de leve, justificar ou atenuar o seu crime.

Esse homem pertencia á policia. Mais uma agravante para o seu acto, porque fazia parte duma prestimosa corporação encarregada de velar pela vida e pela segurança dos habitantes.

O assassino

A vitima

Bem fez o capitão Anibal Franco, ilustre comandante da Policia, mandando-o abater, hoje mesmo, ao numero dos guardas.

* * *

Mas reconstituamos o crime que provocou em toda a visinhança, e nos camaradas do criminoso os mais indignados protestos:

Antonio Pinto Gonçalves, «nascido em Alcantara e criado na Mouraria» — como ele informava, com orgulho, foi durante algum tempo guarda fiscal. E diga-se, de passagem, não deixou grandes saudades entre os camaradas e os chefes, quando abandonou o seu logar e passou para a policia — ha cinco anos.

A' roda do Gonçalves, havia uma certa fama de provocador e de Don Juan. Estas e outras «qualidades» fizeram com que o 313 — tinha na policia este numero curioso — não agradasse a ninguem, a ponto de alguns dos proprios guardas do seu posto não lhe falarem.

Duma mulher com quem ha tempos viveu, guardava o Gonçalves um filho que hoje tem 12 anos. E, um dia, resolveu casar-se com Julia da Cruz Dias, ajuntadeira, que dele teve três filhos — um dos quais ainda de poucos meses.

Viveram felizes durante algum tempo. Ambos trabalhavam — e viviam com relativo desafôgo.

Mais tarde, porém, o 313, conquistador impenitente, travou relações com uma visinha — e daí as zangas constantes, as noites fóra de casa, as agressões á esposa.

* * *

A Rua Fria é uma pequena viela na Serra de Monsanto. No primeiro andar duma casa pobre, viviam o Gonçalves, a mulher e os filhos.

O 313 — que pertencia ao segundo posto da 20.ª esquadra, instalada no Calhariz de Bemfica, no caminho da Serra — esta noite passada de serviço da 1 ás 5, indo depois para casa.

O que se passou depois? E' facil reconstituir:

Pelas 11 horas da manhã, o 313 bateu á porta do seu visinho e camarada Antonio Ferreira — o 2135 da 20.ª. Vinha desvairado e disse apenas estas palavras:

—Vem desarmar-me e prender-me! Matei a minha mulher...

O 2135 seguiu-o. Tirou-lhe a pistola — uma *Vesta* — e o sabre.

No soalho da cosinha, via-se, de bruços, a Julia, tendo, á roda da cabeça, muito sangue. A morte fôra-lhe produzida por um tiro na nuca.

O guarda 2271 ficou a tomar conta do corpo, aguardando a chegada do sub-delegado de saude, emquanto o 2135 conduzia o Gonçalves ao posto.

Interrogado, o criminoso confessou que matara a mulher, no meio duma discussão, por ela o insultar.

O filho mais velho do 313 — ao ver a madrasta morta — desmaiou, sendo depois conduzido, com os irmãositos, para o posto do Calhariz.

Toda a visinhança é unanime em afirmar que a infeliz mulher era muito trabalhadora e dum porte irrepreensivel e que o Gonçalves a maltratava por causa da amante.

A vitima tinha 34 anos e o criminoso, que foi conduzido para o Governo Civil — 40.

O "Republica"

Chegou a Hong-Kong, sem novidade, o cruzador «Republica».

O "Albacora"

Chegou a Lagos, devendo seguir depois para Vila Real de Santo Antonio, o navio «Albacora», que anda em estudos de pesca.

O melhor café é o d'«A Brazileira» — LISBOA

Malas postais

Pelo «Lima», são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açôres, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

PELAS CREANÇAS!

A GUERRA
contra
a tuberculose

Ontem, domingo, fômos até á praia de Carcavelos, denominada tambem da Junqueiro. Ao passarmos junto ao antigo forte do Junqueiro, desde 1902 transformado no Sanatorio Maritimo Dr. José de Almeida, pertencente á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, fômos surpreendidos pelo movimento de pessoal que ali havia, espalhado pelo pinhal e junto aos portões, todo em correcto traje branco, como é usado nos serviços de cirurgia. Aproximámo-nos. Uma cara conhecida. O distinto clinico dr. Antonio de Menezes dava umas indicações a um pintor que trabalhava nuns retoques em algumas camas de criança. Mais adiante, uma enfermeira alemã, que recenhecemos pelo traje especial sobre uma figura dum loiro quasi branco, procedia á limpeza de um monte de pinças, de tesouras, de varios instrumentos de cirurgia. Com os devidos cumprimentos, abordámos aquele nosso amigo.

—Que significa isto? Mobilisados?... O doutor aqui?...

—Não, é o Sanatorio que vai reabrir no proximo mês. Fui encarregado pela Assistencia aos Tuberculosos do logar de assistente interno. O Sanatorio continua sendo dirigido pelo dr. Antonio de Vasconcelos, mas o muito serviço clinico requeria quem o ajudasse.

* * *

—Destina-se então a internar crianças? E quantas? Em que condições?

—Deve comportar 100, distribuidas em quatro salas, e mais outras para pensionistas de 1.ª classe, com 9 camas. Internamos crianças desde os três anos, sendo raparigas, até aos 10; e sendo rapazes, até aos 12. Dispomos de 25 camas para indigentes, as restantes para porcionistas, isto é, crianças que pagam uma diaria correspondente á que os pais gastam em casa com elas. Os que apresentem um certo numero de provas da sua pobreza não pagam mais que quinze tostões diarios!...

—E tem dotação suficiente para manter o Sanatorio no estado em que, pelo que vejo, vai abrir?

—Espero-o. A mãe-Assistencia tem um carinho especial por este Sanatorio. Esperamos que os Seguros Sociais, onde o dr. João Luís Ricardo olha por nós, nos continue a subsidiar por intermedio da Assistencia. E fundei um «Grupo de Amigos» do Sanatorio, que se propõe rodear as crianças do conforto e do rigôr scientifico que lá fóra iguais doentes têm, e com que me habituei a lidar... Quere inscrever-se como «amigo»?

—Estão quasi prontas as obras, não é verdade?

—Estão, mas ainda não estou contente. Quero a sala de operações em condições de fazer operações com a asepsia que esta cirurgia requere. E não sei tratar estes doentes sem dispôr de galerias para as curas de sol. O presidente da Assistencia, o dr. Cassiano Neves, prometeu dar-mas ainda este ano. Daí por diante espero ter aqui um dos serviços melhor montados, de combate á tuberculose dos ossos e ao escrofulismo, entre todos que ha no sul de Portugal...

—O sol e o ar do mar — não?

—Sim, a mãe-Natureza faz muito, e o medico tambem. Mas a paciencia do doente e da familia faz muito mais. A duração media dum tratamento destes é de três anos. Ao fim deles, tanto eu como a nossa Regente, a sr.ª D. Amelia Trigueiros de Sampaio, um espirito *caróla* por estas coisas, e que tem sido a alma do trabalho de organisação em que andamos ha quatro meses, — ao fim de 3 anos, quasi seremos os pais adoptivos das crianças aqui internadas...

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor=
Parures-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º====LISBOA
Telef. C. 1032

TAUROMAQUIA

E' ASSIM a festa peninsular...

Mar alto de paixões em tempestades de luta, marés triunfaes rompendo em ondas de loucura. Incendios rubros de discussão em labaredas de delirio. Vendavaes de opiniões em uivos sibilantes de ira.

Assim é a festa de touros!

Chóque violento de elementos em competencias poderosas, creando *partidos, rivalidades*, interesses. Batalhas campaes de forças inimigas disputando o pendão heroico da vitória.

Assim é a festa de touros!

Frente á arte forte de Frascuelo, a graça genial de Lagartijo; frente ao partidarios «Del Négro» os admiradores «del Kalifa». «Guerrita», surgindo na decadencia deste, para uma luta desegual de energias em que as brasas, ainda escaldantes «del viejo», crepitam ante a fogueira viva do mais novo.

Para se opôrem ao triunfador inventam-se martires e «Manolyo el Espartéro» tomba, como tantos outros, pagando com a vida a ilusão do combate.

Da dinastia de Cordova, outro condestavel substitue o guerreiro retirado, ante vaias de odios, e continua o duelo com Sevilha, representada por um combatente mais forte. E, ao som das fanfarras de dois partidos formidaveis, as «perchéras» de Machaco rompem-se energicas ante a vontade serena de Ricardo «Bomba».

Paralela a esta competencia, e no seu desterro de Madrid, improvisa-se a de Vicente Pastor, duro e tôsco, e Rafael «El Gallo», gracioso e artista, genial e incomparavel. Irmão dêste, e de brilhante estirpe toureira, vem o Messias, o maior de todos, prodigio de faculdades e vontade, sabio, dominador, artiste.

E, vencido por Joselito, retira se Ricardo, o corpo coberto de cicatrizes, a alma trespassada de ingratidões. «Soy el mejor», afirma o heroi, e como se não bastasse para iluminar a melhor epoca do toureio, o apogéu, a idade de ouro, outro iluminado vem revolucionar a tecnica, levantando sôbre as ruinas dos tratados o novo alcorão do «temple».

A seu lado enfileiram, como trovadores, todos os antigos partidarios de Ricardo, para combaterem «Gallito» e «Gallistas» e «Belmontistas» iniciam a maior campanha contemporanea desta festa de lutas e paixões. Podendo com todos os inimigos, dominando-os, grande mesmo nas tardes más, alimenta «Gallito» o fogo sagrado da competencia, permitindo a Belmonte esperar o touro, «su toro», o das datas de ouro que alentavam o duelo desigual. Ao «maior» exigia o publico mais e mais e, afrontado em Madrid, vai morrer em Talavera, deixando só o irmão de luta, abandonado, sem adversario nem estimulo.

E a festa adoeceu pela falta de paixão e luta que raras competencias singulares lhe não puderam dar.

Assim é a festa de touros! Paixões, lutas em que os idolos, muitas vezes, tombam ensanguentados, pagando com a vida a admiração dos partidarios.

Assim foi a tarde de ontem. Tarde de paixões logicas, necessarias, indispensaveis.

Assim seria a tarde de ontem, se a parca tivesse substituido as simbolicas tesouras pelas hastes núas doz touros que, mais dum cavalo e cavaleiro, tocaram dum perigo felizmente nulo, graças ás bolas prudentes que por cá se usam.

El Terrible Pérez

GENTE INCOMPREHENDIDA . . ,

A historia de um inventor ignorado que só não salva Portugal porque os outros não o deixam

O sr. Augusto Ferreira Simões, aquele patriota que ontem foi preso, no Jardim da Estrela, por andar a fazer propaganda de um novo partido politico de sua invenção, chamado «Ligação Portuguesa», partido que tem um lábaro azul e branco com um cobra e 4 pinheiros—é já conhecido dos nossos leitores. Trata-se do celebrado autor de varios inventos de utilidade geral, que vão desde a maquina de britar pedra e encher chouriços, até á panela sem fundo em que podem preparar-se 4 cosinhados ao mesmo tempo.

Tendo fundado recentemente, para lhe servir de orgão, um jornal que se intitula «A Montureira», e usa o artigo de fundo no fundilho da ultima pagina, o sr. Simões acabou por se inventar a si proprio como jornalista e como politico de ideias solidas, entregando-se de corpo e alma á tarefa ardua de nos salvar.

—«Deixem-me governar a mim, e 24 horas me bastarão para endireitar isto tudo!»—exclamou ele ainda ha dias de maneira solene e terminante do alto de «A Montureira» que lhe serve de tribuna.

Pois... o supradito sr. Simões, incomprehendido, cercado de invejas dos mesquinhos, extenuado de lutar debalde por uma causa que o consome, acaba de fazer a maior de todas as suas descobertas: averiguou que nasceu em Buarcos e que vai ter a mesma sorte que teve Luís de Camões.

Ele o conta, conversando comnosco:

—Infelizmente, nasci em Buarcos, litoral de Portugal.

—E', portanto, genuinamente indigena...

—Pertenço, por desgraça minha, ao mesmo povo que é oriundo daquele que ha mais de 400 anos deixou morrer de fome o primeiro poeta português e o principe dos poetas do seu tempo.

—Camões?

—Sim. Luís Vaz de Camões, o meu precursor.

—Tambem era indigena?

—Esse era mais oriundo que indigena; mas teve a mesma sorte que eu tenho.

—Invejas, sr. Simões... invejas...

—Diz bem. Olhe bem para mim e verá que sou tal qual o Camões. A ele, como não o podiam sequer igualar e mesmo exceder, tanto em moralidade como em inteligencia, atiraram-lhe pedras por detraz das cortinas, motivando-lhe o ter de suportar uma vida cheia de tormentos e desgostos; a mim...

—Aspas, aspas... senhor Camões.

—E' só a diferença que ha. Ele chamava-se Camões, eu chamo-me Simões. No resto, os nossos destinos são iguais.

—Conhece-lhe, então, a biografia...

—Se conheço! Acabou por morrer de cachetico, rodeado de miseria, e á hora da morte ..

—Horror! Não me fale nisso sr. Simões. Parece que estou a vê-lo nas vascas da agonia, com o prato a chorar, e os sinos a dobrar, e a Patria a extrabuchar...

—O senhor sabe o que disse Luiz de Camões á hora da morte?

—Já foi ha tanto tempo...

—Pois foi assim. Foram lhe dizer que ele tinha sido considerado como o principe dos poetas, e vai respondeu o genio: «Sim, depois do cavalo morto, cevada ao rabo».

—Ele disse isso, sr. Simões?!

—Queria ele dizer na sua que, se o quizessem louvar, o louvassem em vida. Quanto a mim...

—Tambem lhe querem chegar a cevada ao rabo?

—Quanto a mim, se os trapalhões não me deixarem fazer nada em beneficio das artes e das industrias nacionais, não teem de que me louvar de me terem atrapalhado.

—Mas V. Ex.ª não se atrapalhe! Siga o seu caminho que a Historia o contemplará!

—Vamos lá ver; vamos lá ver. Se não quizerem ser injustos comigo, como fizeram ao grande poeta e a outros mortos ilustres, é em vida que me devem agradecer os serviços prestados, porque eu depois de ter morrido já não vejo nem ouço nada.

Com modestia:

—Frizando, é claro, que nada fiz ainda para ser louvado. Mas creio bem que já alguma coisa de grande interesse moral tenho feito para ser considerado e respeitado como homem de raras faculdades de trabalho mental e moral.

—E... de saude... tem passado bem?

—Vai a gente indo, muito obrigado. A cabeça é que de vez emquando me doe, mas não é coisa de cuidado. Pois, como ia dizendo...

—Raras faculdades de trabalho mental e moral...

—Com efeito. Eu desejo sair do desconhecido e passar a encontrar-me no conhecido, por entender que tem sido um crime moral, da minha parte, o facto de não ter levado ao conhecimento do povo português que ha um infeliz que, por não ser desordeiro politico e ter mais de 40 inventos, é completamente desconhecido.

—Mas toda a gente sabe que o sr. Simões não é conhecido...

—Pois ahi é que eu me queixo. Quero obrar e não me deixam. Impedem m'o precisamente os que, cedendo ao comodismo de sanguesugas das receitas amargamente pagas pelos contribuintes, mais me deviam auxiliar. Calcule o senhor que eu ando ha mais de seis meses á procura de casas para fazer conferencias e nem isso comsigo!! Eu nem sei como não endoideço...

—Lá iremos sr. Simões. Lá iremos... A questão é teimar. Não se preocupe com as sanguesugas; deixe aos meus portugueses a responsabilidade do seu erro!

—Isto é uma terra desgraçada! Não ha patriotismo; não ha nada! Eu até me comprometo a pagar o material e a mão d'obra, e nem assim me deixam salvar o país! E não recebo senão desconsiderações das autoridades policiais e judiciais. Olhe que isto é duro de roer...

—Parece; parece...

—Pois claro! Eu farto me de dizer: vejam lá... olhem que eu um dia emigro para vêr coroados de bom exito os frutos do meu trabalho, e vou pôr nas mãos de estrangeiros sciencias dum incalculavel valor scientifico e material... Depois, não se queixem...

—E eles?

—Ora! E' o mesmo que malhar em ferro frio!

—E'. E' a tal coisa do seu colega Camões.

—E', tal qual. Agora desprezam-me. Quando estiver morto...

—Chegam-lhe cevada ao rabo!

* * *

Dito isto, o sr. Simões despediu-se para ir escrever a toda a pressa o artigo de fundo da «Montureira».

Pelos teatros

João Calazans

Na fileira escassa dos bons artistas—destaca-se o brilhante actor João Calazans, que durante muito tempo, no teatro Nacional, foi um dos elementos de maior valor e renome.

João Calazans trabalha agora no teatro Apolo, ao lado de Rafael Marques.

O seu papel no Santo Antonio, peça popular de

JOÃO CALAZANS

sucesso, foi elogiado pela critica. João Calazans demonstra, numa figura dificil da interpretar, os melhores recursos do seu talento e inteligencia.

«Ba-Ta-Clan»

A notavel companhia do «Ba-Ta-Clan», de Paris, efectua hoje a ultima representação da consagrada revista franceza «C'est Paris», realisando dmanhã, em 2.ª recita de assinatura, a «prémière» da sua segunda peça «Cachez Cá», revista em 2 actos e 33 quadros, de Ferreol e Denis, musica do maestro Guttinguer.

Teatro S. Luis

Exgotou hontem a lotação do teatro São Luis com o admiravel especiaculo proporcionado pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Noites de alegria e entusiasmo são as deste teatro, que apresenta hoje o melhor cartaz de todos os teatros de Lisboa. O «Homem das 5 horas», com a revista «Papo Sêco», onde se oxibe a escultural Alexianne, é realmente um programa que só o arrojo de um emprezario feliz póde apresentar.

Atraz do reposteiro

Um grupo de artistas da primeira categoria no teatro de declamação trabalha afincadamente junto das estações oficiais para efectuar, com todas as probabilidades de exito, uma exploração de dois meses no Teatro Nacional, com peças escolhidas para o efeito.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina a sua temporada no Brasil em fins de Agosto, depois do que regressará a Lisboa, devendo, depois de reorganizada, fazer uma temporada no Porto.

—Encontra-se em Lisboa o antigo emprezario Juca de Carvalho, que brevemente regressará á sua antiga actividade, encetando varios negocios teatrais.

—Os artistas Adelina Fernandes, Mari-Laura, Tereza Gomes, Alvaro Gomes, Alvaro Pereira, Alvaro de Almeida e Augusto Soares, com um grupo de 2.as «tiples» vão trabalhar, no proximo mês, no Teatro Salão Foz, até Setembro proximo.

—O actor Aurelio Ribeiro, da Companhia Rafael Marques, realiza a sua festa no dia 26 do corrente, no Teatro Apolo.

—Encerrou as suas portas até á proxima «prémière» do «vaudeville» «Les trois jeunes files nues», o Teatro do Ginasio, sendo os ensaios sendo dirigidos pelo professor Carlos Santos.

—Consta que os artistas Geraldes vão trabalhar brevemente num dos nossos primeiros teatros de declamação e onde está em scena uma revista.

—Nos primeiros dias de Setembro devem chegar a Lisboa as atrizes da Companhia Antonio Macedo, atualmente no Rio de Janeiro, Laura Costa e Zulmira Miranda, partindo para ali, em Agosto, Lina Demoel, Zulmira Vargas e Maria Montenegro.

Quem tem meninos pequenos...

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

BERTRAND (IRMÃOS) LIMITADA

OS MELHORES E MAIS BEM MONTADOS ATELIERS DE FOTOGRAVURA DO PAIZ

TRAVESSA CONDESSA DO RIO, 27 — TELEFONE: TRINDADE 96

TRABALHOS EM GRAVURA PARA ILUSTRAÇÕES, JORNAES, LIVROS, ETC.

MAXIMA PERFEIÇAO E RAPIDEZ NOVOS PROCESSOS DE GRAVURA

AUTOCROMIA *Por este processo moderno executa-se qualquer trabalho em TRICROMIA fóra do Atelier ou em qualquer ponto do Paiz, permitindo a reprodução a côres de quadros quando pelo seu valor seja impossivel desloca-los. SERVIÇO RAPIDO PARA JORNAES.*

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«C'est Paris».
Apolo=A's 21,45—«O Santo Antonio».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinee» e «soirée»

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone C. 224

Hoje, ás 9 3/4 da noite em ponto

Espectaculo formidavel inedito em Lisboa

O HOMEM DAS 5 HORAS

Completa o espectaculo a primeira representação da «bluette»

Papo Seco

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral.

E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.

Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

Ultimas representações da peça de Braz Martins, com musica de Froudoni

O SANTO ANTONIO

(A sua vida e os seus milagres).

Protagonista: Rafael Marques

Preços populares. Sem locação.

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

HOJE

Grande Companhia do Teatro

BA-TA-CLAN

Maravilhosos espectaculos

C'EST PARIS

com o mais sensacional conjunto de primorosas «Girls» inglesas

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de setembro de 1926, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de dezembro de 1926.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de escudos 369300 (Tresentos e sessenta e nove escudos), mais esc. 11$18 (Onze escudos e 18 centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 0|0 conforme o art. 4.º da lei 1839 de 13 fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 0|0 do art. 67.º da lei 1368 de 21 de setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de 615$00 (seiscentos e quinze escudos), mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos), correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de cimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de junho de 1926.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos cito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indenisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de junho de 1926.

A DIRECÇÃO

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Outra sorte grande

IMEDIATA

na casa de cambio

D. E. GOUVEIA E SILVA

Sucessores

84, Rua da Assunção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

6249

Bilhete inteiro em cautelas

500.000$00

Venderam-se muitos premios de cincomil escudos e dois mil escudos

Proxima extração a 26 do corrente

Premio maior

400.000$00

A' venda: Bilhetes a 170$00 e quadragesimos a 8$50

Para a provincia acresce o porte do correio

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado, moedas nacionais e estrangeiras e coupons.

Os sportmans Tenistas só devem usar o atacador elastico «Ideal», porque com o seu uso só teem a lucrar.

Deposito geral

Simões & Pereira, Limitada

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º

TEL. T. 410

Fitas de primeira qualidade e em TECIDO ESPECIAL PARA MAQUINAS DE ESCREVER (MARCA «RIBOLDA»)

Chegou nova remessa a preço mais vantajoso desconto a revendedores

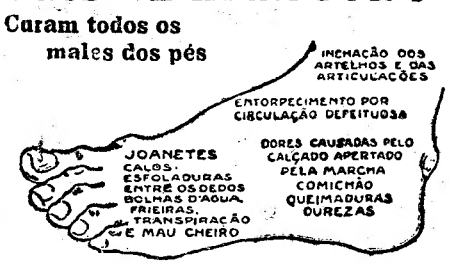
Oliver, Lt.ª

R. DA PRATA, N.º 250, 2.º

LISBOA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de parafusos para eclisses

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 14 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 16.000 parafusos para eclisses.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 800$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o|o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1926.—O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.es)

(CASA ESPECIALISADA)

108—Rua dos Retrozeiros—110

BAILE CAMPESTRE

Realisa-se hoje mais um baile com muzica instrumental no maior recinto que ha em Lisboa

RUA JOSÉ FALCAO, 57

EDITOS

Pela 1.ª Vara Comercial de Lisboa e nos termos do art. 251.º do Codigo do Processo Comercial correm editos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação, citando os credores do falido Antonio da Silva, «Patrão», para comparecerem na 2.ª audiencia depois dos editos e contestarem, querendo na 3.ª audiencia seguinte a acção ordinaria requerida por Pedro Cardoso Soares, para verificação do seu credito de 25.000$00, proveniente de emprestimo hipotecario. As audiencias teem lugar em todas as segundas e quintas feiras, pelas onze horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o tem lugar no dia imediato, se fôr util, no Tribunal do Comercio, sito na Rua de S. Pedro de Alcantara, setenta e cinco, desta cidade.

Lisboa, 26 de Maio de 1926.

O Escrivão da 1.ª Vara Comercial
Daniel de Matos

Verifiquei:

O Juiz Presidente
A. Sampaio

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do escrivão Gomes da Silva, existem uns autos de acção ordinaria, por meio da qual João Agostinho da Costa Garcia pretende verificar a seu favor e contra a massa falida de Antonio da Silva Patrão, um credito de importancia de 24.000$00, com juros, custas, selos e procuradoria. E nos mesmos autos correm editos de 10 dias, a contar da ultima publicação legal, citando os credores da referida massa falida de Antonio da Silva Patrão para todos os termos da mencionada acção. Esta citação deve ser acusada na segunda audiencia posterior aos editos, na sala das sessões do Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de São Pedro de Alcantara, n.º 75, onde as audiencias se efectuam ás segundas e quintas feiras, ou no dia imediato quando algum daqueles não seja util, por onze horas.

Lisboa, 31 de Maio de 1926

O escrivão
João Gomes da Silva

Verifiquei:

O Juiz Presidente
Castro e Almeida

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Mirandela-Bragança» com os n.os 29.986 a 29.990; 47.416 a 47.420 e 49.766 a 49.770.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 1.º semestre de 1926 (coupon n.º 46) começará no dia 1 de Julho p. f., e continuará até ao dia 16 do referido mez, todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de Esc. 1$71 por coupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$73 para os titulos nominativos.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE FRANÇA

Briand
pensa
em organisar
um governo
da União Nacional Republicana

PARIS, 21

A' saída do Elyseu, Briand declarou que a sua tarefa estava facilitada, pois que o proprio sr. Herriot havia pensado numa união republicana larguissima.

Briand apoiar-se-ha nas maiorias que o apoiaram, e está resolvido a constituir governo. Deve notar-se que De Monzie, primeiro solicitado para ocupar a pasta das Finanças, recusou.

Depois da recusa de Bokanwski, Herriot quiz entregar os ministerios do Tesouro e do Orçamento respectivamente, a Painlevé e Bonnet; que lhes afirmaram a maior dedicação mas declinaram o convite. O sr. Herriot convidou em seguida Pietri e Romier, que responderam que o sr. De Monzie era a pessoa mais qualificada para ocupar a patsa das Finanças, mas o sr. De Monzie recusou imediatamente.

Pietri e Romier cederam a uma nova instancia do sr. Herriot, mas, em virtude da abstenção do sr. Bokanowski, entenderam que a representação dos moderados no ministerio era insuficiente.

Herriot reconheceu a justeza da observação, chamando então o sr. Champetier Doribes, que se recusou, determinando, como se sabe, o fracasso das negociações de Herriot. — (H.)

Briand
dá ainda hoje uma resposta

Briand tem prosseguido nas suas consultas, tendo esta manhã conferenciado longamente com Poincaré sobre a situação financeira, conferencia que prosseguirá durante a tarde.

Poincaré mantem-se nas mesmas disposições de colaborar com o sr. Briand, que por seu lado se encontra disposto a formar um gabinete de larga concentração, que lhe assegure uma forte maioria na Camara dos deputados e no Senado.

Briand subordina a organisação do seu gabinete ao problema financeiro, que tudo domina, e que orientará o novo ministerio, esperando dar a sua resposta ao Presidente da Republica ao fim da tarde.

Peret, ministro demissionario das Finanças, conferenciou largamente com Poincaré e Briand. — (L.)

Briand está resolvido a solucionar a crise hoje, conservando a quasi totalidade dos membros do governo demissionario.

O sr. Briand conferenciará hoje ainda com Poincaré, a quem oferecerá a pasta das Finanças, não o tendo já feito ontem, em virtude do sr. Poincaré, por ser domingo, se encontrar ausente de Paris. — (H.)

TOURS, 21

O rapido Paris-Bordeus descarrilou perto de Tours, havendo cinco mortos, trinta feridos, dois dos quais em estado bastante grave. — (H.)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DE ROMA

Um decreto
do governo italiano
sobre o uso da cocaina
que tem aplicação em Portugal

Por mais duma vez temos lido no *Diario de Lisboa* referencias ao uso ilegal, que em Portugal se está fazendo, ultimamente com lamentavel frequencia, da cocaina, da morfina e de outras substancias toxicas e estupefaciantes.

Como o governo italiano, para reprimir tal uso ilegal, publicou um decreto que, na pratica, acusa bons resultados, pareceu-me oportuno reproduzi-lo no *Diario de Lisboa*, chamando assim, para o importante e delicado assunto, a atenção das autoridades competentes — sanitarias e policiais — e até do proprio governo.

O decreto é do teor seguinte:

«Artigo 1.º — Todo aquele que, não sendo autorisado a vender produtos medicinais e não fazendo destes comercio notorio e habitual, venda ou por qualquer outra fórma forneça ao publico cocaína, morfina, os seus compostos ou derivados e, em geral, substancias venenosas, que em pequenas doses têm feito estupefacientes, ou que retenha as mesmas substancias, para as vender ou ministrar, é punido com a prisão de seis meses a um ano e com a multa de mil a quatro mil liras.

Quando o acusado, que não seja autorisado a vender produtos medicinais e não faça deles comercio notorio e habitual, exerça uma profissão ou mister, que tenha servido como meio para cometer o delito ou por qualquer maneira o tenha facilitado, ás penas acima estabelecidas acresce a de suspensão do exercicio da profissão ou mister, por um periodo de três a seis meses.

No caso de reincidencia, a pena é a prisão de três a nove meses e a multa de duas mil a seis mil liras.

Penas a aplicar

A suspensão de exercicio da profissão ou mister, nos casos de reincidencia, não póde ser inferior á duração da pena restritiva da liberdade pessoal que fôr aplicada. Em todo o caso, ás aludidas penas póde acrescer a interdição dos cargos publicos por um periodo de um a cinco anos.

Art. 2.º — As penas mencionadas no artigo precedente serão aplicadas, tambem, aos fabricantes, comissarios e comerciantes de produtos quimico-farmaceuticos, quando fornecerem, de qualquer fórma, as substancias mencionadas na presente lei a pessoas não autorisadas a adquiri-las para exercicio da sua profissão ou para uso scientifico.

Os comissarios, para a venda das substancias toxicas com efeito estupefaciente, devem ser providos de especial autorisação passada pela autoridade de segurança publica.

Art. 3.º — Todo aquele que, autorisado a vender publicamente produtos medicinais, em doses e fórma de medicamentos, fornecer as substancias indicadas na presente lei, sem receita de medico ou em quantidade superior á prescrita na receita, é punido com prisão de três a sete meses e com a multa de três mil e quinhentas a cinco mil liras. No caso de reincidencia, a pena é a prisão de quatro meses a um ano e a multa de três mil a oito mil liras. Em ambos os casos, ás penas indicadas acresce a suspensão do exercicio profissional, durante um periodo de tempo igual ao da pena restritiva da liberdade pessoal que fôr infligida, e póem ser agravadas com a interdição dos cargos publicos pelo tempo de um a cinco anos.

Art. 5.º — Os medicos-cirurgiões, que ao receitar, por qualquer fórma, as substancias mencionadas na presente lei, não indiquem claramente, nas receitas, o apelido, nome e domicilio do doente a quem as destinam, incorrem na pena pecuniaria de duas mil a cinco mil liras.

A mesma pena aplicar-se-ha aos farmaceuticos que aviem receita prescrevendo as aludidas substancias, sem as indicações acima exigidas, ou que não observem, pelo que diz respeito ás mesmas receitas, as disposições da primeira parte do artigo 61.º do texto unico das leis sanitarias, aprovado com o decreto de 1 de Agosto de 1907, n.º 636, ou as do artigo 49.º do regulamento aprovado com o decreto real de 13 de Julho de 1914, n.º 829.

Castigos para os donos de estabelecimentos

Art. 8.º — E' punido com as penas do artigo 1.º todo aquele que ocupe um logar qualquer ou tenha a gerencia de um estabelecimento, de um logar de divertimentos ou de reunião, publico ou particular, e o faculte ou deixe servir, seja com fim lucrativo ou gratuitamente, para *rendez-vous* de individuos reunidos para se dedicarem ao uso de substancias toxicas estupefacientes. Os aludidos estabelecimentos e logares de divertimento e *rendez-vous* serão imediatamente encerrados. O encerramento póde ser definitivo ou temporario, mas este nunca póde ser por tempo inferior a um ano. Além dos produtos indicados no artigo antecedente, são igualmente confiscados os moveis e utensilios dos locais que fôrem mandados fechar.

Art. 9.º — A execução das penas infligidas nos delitos previstos nos artigos precedentes não póde ser suspensa, segundo o disposto do artigo 423.º do Codigo do Processo Penal.

Art. 10.º — Os individuos que tenham tomado parte nos *rendez-vous* de que trata o artigo 8.º, para se dedicarem ao uso das substancias toxicas estupefacientes, são punidos com a multa de mil a cinco mil liras. No caso de reincidencia, esta pena é agravada de um terço até a metade, podendo acrescer tambem a interdição temporaria dos cargos publicos, por um periodo de três meses a um ano, e a prisão por um mês a três meses.

Art. 11.º — A sentença de condenação por virtude de um dos delitos previstos nos precedentes artigos 1.º, 2.º, 3.º e 6.º, deve ser publicada na integra ou num extracto, á custa do condenado, num jornal, que será designado na mesma sentença, entre os de maior circulação no logar onde o delito foi cometido.

Art. 12.º — O Ministerio do Interior publicará uma relação das substancias toxicas com acção estupefaciente, a qual poderá ser modificada por decreto ministerial, ouvido o Conselho Superior de Sanidade.

Art. 13.º — Para a execução da presente lei, saírá, não depois de decorrido um mês da sua publicação, um regulamento especial, em que o Governo Real ficará autorisado a estabelecer penas contra os contraventores, dentro dos limites do artigo 1.º da presente lei.

Roma, 18 de Fevereiro de 1923. — (aa) *Vittorio Emmanuele, Mussolini, Oviglio.*»

Aqui fica, nas colunas do *Diario de Lisboa*, o nosso patriotico apêlo. Debalde? Oxalá que não!

E. GARCIA

DE BERLIM

Falhou
a ideia
do plebiscito
nacional
sobre os bens das familias reaes

BERLIM, 21

O plebiscito nacional sobre a expropriação dos bens das ex-familias reinantes falhou em absoluto.

Votaram a favor da expropriação 14 889.703 pessoas, e contra, 542.311.

Em virtude do numero de eleitores se elevar a 39 milhões, sendo que, mais de 50 por cento votassem a favor, os adversarios venceram, limitando a sua acção a abster-se de votar. — (L.)

Em Praga
houve tumultos no Parlamento

No Parlamento de Praga ocorreram violentas scenas, incluindo pugilatos e bombardeamento das bancadas com todos os objectos que os deputados conseguiram apanhar á mão, ao ser posta á votação á nova lei religiosa, que foi, finalmente, aprovada e a sessão suspensa. — (L.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C. 3415

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) frente ao Teatro do Ginasio
Telef. C. 3992
Recebem-se juros para o proximo leilão.

SERRA DO CARAMULO
A melhor estancia para cura d'ares e de repouso
Grande Hotel da Montanha
Paredes do Guardão
Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos
Instalação electrica em todos os quartos
Assistencia medica permanente
Para informações e pedidos
ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

BACALHAU SUECO
KILO 4$40
Ha todos os artigos de mercearia
Descontos para revenda.
R. S. Nicolau, 43-45—Tel. C. 2433

ULTIMAS NOTICIAS

IMMALIN
Sempre o melhor preparado para limpar metais, de origem alemã, em deposito
J. N. COELHO
Telefone N. 1143

A OBRA DO GOVERNO

Os efectivos da G. N. R.

VÃO SER REDUZIDOS

FICANDO A POLICIA com esquadrões de cavalaria

Estamos no gabinete do novo comandante da Policia de Segurança Publica, capitão sr. Anibal Franco, oficial que teve um papel importante no ultimo movimento revolucionario.

—Sempre se realiza hoje a posse de V. Ex.ª e dos comissarios da policia?

—Não! Deve ser amanhã ou depois!

—Qual é o seu programa?

—Não tenho planos novos, nem programas. Nunca esperei desempenhar este logar. O sr. general Gomes da Costa deu-me uma guia de marcha com plenos poderes para comandar a Policia de Segurança Publica. Aqui estou! Era uma cobardia da minha parte recusar-me a cumprir uma determinação do chefe do governo.

—Segue a mesma orientação do sr. comandante Ferreira do Amaral?

—Tenho uma grande consideração pelo sr. Ferreira do Amaral. Espero muito breve preparar-lhe uma carinhosa manifestação com elementos republicanos e com a corporação da policia, onde ele deixou gerais simpatias. Ainda espero vê-lo novamente no logar de comandante da policia. Como vê, mal parecia se eu viesse agora para a imprensa dizer que tinha novos programas e planos, que poderiam ser levados a conta duma desconsideração ao sr. Ferreira do Amaral.

* * *

—Já visitou os calabouços do Governo Civil?

—Fui lá em companhia dos meus comissarios.

—Ficou bem impressionado?

—Fiquei horrorisado com o que presenciei... Desoito homens dentro duma cela que mal comporta sete! Tenho uma grande ternura pelos presos! Isto impressionou-me bastante. Mandei pôr em liberdade um pobre diabo que estava acusado de soltar um viva: ao general «Napoleão» Gomes da Costa!

—Pensa em modificar os calabouços?

—E' um melhoramento que se impõe. Mas...

—Mas...

—Tenciono transferir o comando da policia e os calabouços para o quartel da Guarda Republicana de Campolide. Devo avistar-me com os srs. ministro do Interior e da Justiça para esse efeito.

—O quartel de Campolide satisfaz todas as condições exigidas?

—Sim, senhor! Tem dependencias explendidas para prisões; salas e gabinetes de oficiais; enfermaria, oficina de sapataria, etc. Não faz sêntido que o Governo Civil esteja no coração da cidade, onde os oficiais da policia não têm um gabinete para ficar em caso de prevenção, nem para trabalhar socegadamente.

—Mas esse quartel não faz falta á G. N. R.?

—Desde que os efectivos da G. N. R. sejam reduzidos, como se diz, não vejo inconveniente no aproveitamento desse edificio.

—V. Ex.ª deu algumas instruções á policia?

—As instruções que lhe dei foi para que proceda sempre que tenha de intervir com a maior prudencia, empregando meios suaves e suassorios para resolver todos os casos. Mas, quando se tenham exgotado todos esses meios, o maximo rigor.

—Vai aumentar o efectivo da policia?

—Penso em aumentar a policia com um esquedrão de cavalaria composto de quatro pelotões, para guardar os sitios mais distantes da cidade.

—Mas isso trás aumento de despeza?

—Não, senhor. Desde que os efectivos da G. N. R. vão ser reduzidos, nós podemos aproveitar os cavalos, os soldados e o material de guerra, sem que isso traga para o Estado qualquer encargo. De resto, a ideia não é minha, já o sr. Ferreira do Amaral pensava fazê-lo, segundo me disseram alguns dos seus comissarios.

—A que hora toma posse de chefe da Policia Especial o sr. Duarte Costa?

—Desminta! Desminta! Nunca se pensou, nem se pensa no sr. Duarte Costa para fazer parte de qualquer policia. Então nós acabamos com a P. S. E., que tinha tantos odios e iamos criar outra? Essa nem lembrava ao diabo! Estamos em regime de economias... Quem dirige essa policia sou eu.

Entra nesta altura o mestre da banda de musica da policia a cumprimentar o novo comandante.

Este diz:

—Eu gostava de ouvir a banda da policia no pateo do Governo Civil.

—Isso é impossivel! — observa o mestre da banda.

—Mas eu gostava que os presos tivessem um pouco de musica.

O que nos diz
o director do Arsenal

O novo director do Arsenal do Exercito é o coronel sr. Guilherme Gonzaga, que foi substituir o general sr. Correia Barreto, que durante muitos anos esteve á frente daquele estabelecimento fabril.

Procurámos hoje o novo director no seu gabinete, a fim de o ouvirmos sobre os seus projectos.

Referindo-se ao acto de posse, disse:

—A minha posse foi o que ha de mais simples. Apresentei-me aqui com guia de marcha passada pelo ministerio da Guerra. Não houve discursos. Ontem e hoje tenho andado a visitar os estabelecimentos deste Arsenal.

—Ficou bem impressionado com as visitas que fez?

—De tudo quanto vi e observei farei um relatorio circunstanciado que entregarei ao sr. ministro da Guerra. Como sabe, tudo quanto se passa nos estabelecimentos militares é secreto.

—Diz-se que V. Ex.ª verificou já algumas irregularidades na administração do Arsenal do Exercito...

—Ainda não redigi o meu relatorio para apresentar ao sr. ministro da Guerra. Mal parecia que falasse aos jornais antes de conferenciar com o sr. general Gomes da Costa.

—V. Ex.ª já conhecia os servicos do Arsenal do Exercito?

—Como tenente fui durante muito tempo adjunto da fundição de canhões e director da mesma fabrica, como capitão fui sub-chefe da secretaria geral do Arsenal do Exercito. Mais tarde desempenhei as funções de inspector do material de guerra da fabrica de fundições. Estive desde 1905 até 1907 na Alemanha, onde fiz parte da comissão de recepção e fiscalização de espingardas de infantaria. Desempenhei tres missões na fabrica Krupp para a recepção do material de artelharia de costa. Em 1912 fiz parte da comissão de trabalhos de balistica e fui encarregado de organizar a repartição tecnica do Arsenal do Exercito, que chefiei até 1916.

—V. Ex.ª tem á frente dos estabelecimentos dependentes do Arsenal do Exercito oficiais da sua confiança?

—Como meu adjunto tenho o sr. coronel José Francisco Nico, oficial muito distinto e com uma larga folha de serviços, que está actualmente dirigindo a Escola de Torpedos. Para director da fabrica da polvora sem fumo, em Chelas, foi nomeado o coronel sr. Carlos José dos Santos Silva, que foi o arquiteto do edificio da fabrica e que fez a montagem de todo o maquinismo ali existente.

—E para Braço de Prata?

—Foi o coronel sr. Carlos Augusto Passos de Castro.

—Quem é o chefe da secretaria geral?

—O coronel sr. Amilcar Pinto, oficial com uma larga folha de serviços.

—Diz-se que o sr. general Correia Barreto distribuiu armamento a alguns civis...

—Desminta! Desminta! Eu não ponho as minhas mãos no fogo pelo sr. general Correia Barreto, mas a verdade acima de tudo! Ultimamente, o sr. Correia Barreto não distribuiu material algum a civis! Não gosto de bater num morto...

—Mas faltam algumas espingardas no Arsenal do Exercito?

—Muitas! Muitas!

—Umas mil talvez...

—Mais! Mais! Calculo para cima de três mil, que devem estar para aí escondidas...

Mudando de assunto:

—Qual o plano administrativo de V. Ex.ª?

—Concertar todo o material que se encontra por reparar, como seja viaturas e espingardas.

—Quere dizer que existe bastante material avariado...

—Muito material que voltou de Africa e da França necessita reparação.

—Porque não foi reparado ainda?

—Não sei! Não sei! Não posso dizer mais nada. Sou militar e como sabe não podemos dar entrevistas!

—Se quizer apenas uma informação...

—Vão ao ministerio da Guerra que lá o informarão se assim o julgarem conveniente. Tudo quanto lhe acabei de dizer não passa duma conversa sem importancia.

—V. Ex.ª já conhece o pessoal?

—Já! E emquanto aqui estiver neste logar só farei justiça, atendendo todas as pretensões que sejam justas.

* * *

O *Diario do Governo* distribuido esta tarde, insere o seguinte decreto:

«Tendo o cidadão José Mendes Cabeçadas Junior deixado de exercer as funções de Presidente do Ministerio e Ministro do Interior, para que havia sido nomeado por decretos de 30 de Maio e 3 de Junho de 1926: havemos por bem nomear Presidente do Miniterio e Ministro interino do Interior o actual Ministro da Guerra e interino das Colonias, cidadão Manuel de Oliveira Gomes da Costa.

Paços do Governo da Republica, 17 de Junho de 1926. — José Mendes Cabeçadas Junior, Manuel Rodrigues Junior, Antonio de Oliveira Salazar, Manuel de Oliveira Gomes da Costa, Jaime Afreixo, Antonio Oscar de Fragoso Carmona, Abilio Augusto Valdês de Passos e Sousa, Joaquim Mendes dos Remedios, Felisberto Alves Pedrosa».

Sinel de Cordes
novo ministro da Guerra?

Dizem nos da Arcada:

«Constava hoje na Arcada que o sr. general Gomes da Costa vai deixar a pasta da Guerra, ficando sómente com a presidencia, e que aquela pasta será provida pelo general sr. Sinel de Cordes.»

* * *

Do Quartel General chega-nos a informação de que foram conduzidos, sob prisão, para o forte de S. Julião da Barra, desassete sargentos e um oficial do regimento de infantaria n.º 9, aquartelado em Lamego.

Procurando averiguar quais os motivos que haviam determinado estas prisões não nos souberam explicar.

* * *

Por motivo de incomodo de saude, o sr. ministro da Marinha não foi hoje ao seu ministerio, reunindo em sua casa as auctoridades e chefes de contabilidade, para a revisão da proposta orçamental para o proximo ano economico.

* * *

O conselho de administração da Caixa Geral de Depositos cumprimentou hoje o sr. ministro das Finanças.

* * *

Indigita-se para governador civil de Angra do Heroismo o sr. Francisco do Canto e Castro, analista da Escola de Medicina e Veterinaria.

* * *

Devido a uma local inerta hoje no *Correio da Manhã*, o major sr. Francisco Aragão enviou testemunhas ao sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, director daquele jornal.

As testemunhas do heroi de Naulila são os srs. majores Brito Pais e Tamagnini Barbosa.

* * *

O sr. Antonio Pereira Barrô foi nomeado secretario do sr. ministro da Instrução.

* * *

Pediu a sua demissão o capitão licenceado o sr. Jorge Botelho Moniz, antigo ajudante do Presidente Sidonio Pais, filiado na União Liberal Republicana.

Almoço de homenagem

Realiza-se efectivamente na proxima sexta-feira, ás 13 horas, o almoço que os amigos e admiradores do sr. Antonio de Vasconcelos Correia, vice-presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses oferecem ao distinto engenheiro e sua esposa. O almoço é servido ao ar livre, no restaurante do Jardim Zoologico, de que é concessionaria a Casa Garrett.

A inscrição encerra-se na quinta-feira, na Rua do Alecrim, 32, e no Jardim Zoologico (pavilhão da gerencia), estando já inscritos muitos amigos do homenageado e algumas senhoras das relações de sua esposa.

MAIS BARATO QUE UM GALEGO
transporte de malas ou outros volumes pelas camionettes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888